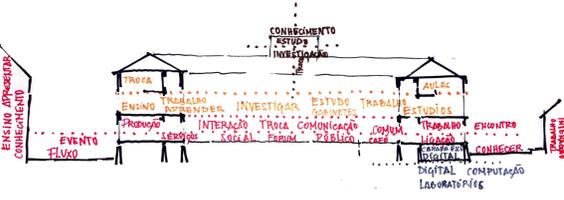


- memória descritiva -

A nova faculdade de arquitectura é projectada no antigo museu, com um novo conjunto de elementos e ambientes espaciais. O conjunto funciona entre camadas, em que consoante o nível, o grau de ensino, trabalho e académico intensifica-se. Ao repertório são adicionados, na envolvente, arcadas vermelhas que surgem como um fio condutor, abrigando e filtrando o caminho entre edifícios. Enunciam momentos de entrada e saída e activam as zonas através de actividades e mobiliário urbano. Na jardinete, um novo anfiteatro, arcadas vermelhas, e um elemento de água. O anfiteatro expressa continuidade com o pré existente em termos matéricos (pedra) e também na sua escala (referência nas proporções do anfiteatro químico). As arcadas vermelhas complementam as existentes em termos espaciais e escala. A sua cor vermelha expressa continuidade com o pré existente (cavilhões dos vãos) e a sua matéria (aço) expressa contraste. A linha de água surge num aproveitamento da cisterna para criar uma zona de reflexão e discussão para comunidade académica, assim como lazer, atribuindo à jardinete um novo elemento, matéria e textura. Os novos espaços de aula/estudos são caracterizados pela mezanine e acessos verticais às zonas de trabalho autónomo. A comunicação e abertura das zonas de trabalho autónomo e estudos é fluida e distinta por altura. O toque das escadas é frio, em aço, transportando os indivíduos de uma zona de trabalho movimentada, a um lugar de trabalho elevado e sossegado.

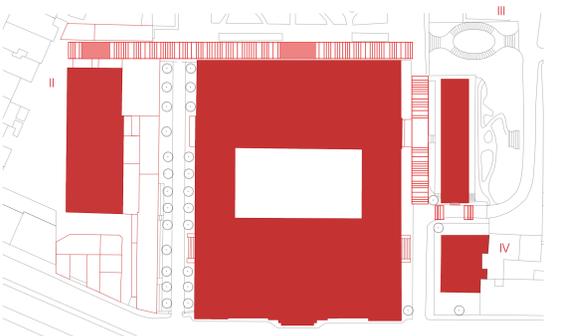


nível azul (piso -1) - camada dedicada a espaços e componentes digitais. Actividades que necessitem de ambientes escuros e resguardados, depósitos digitais e centros de computação localizam-se neste nível.

nível vermelho (piso 0) - intensa comunicação entre membros e indivíduos da comunidade académica e administrativa. Troca e interações entre todos de forma a expandir o conhecimento, informação e aprendizagem. Actividades de carácter público, trabalho, azáfama, encontro e lazer, acontecem nesta camada.

nível laranja (piso 1 e 2) - A interação entre professores e alunos dos vários ciclos forma-se e intensifica-se. O grau de ensino e aprendizagem é crescente. Actividades de trabalho, produção, aprendizagem e estudo são dominantes.

nível castanho (últimos pisos e torre IGIDL) - níveis dedicados à investigação, estudo intenso e trabalho. Interação entre investigadores e actividades de silêncio, investigação e estudo.



- I - "Stoa" / arcada vermelha - surge como um fio condutor, abrigando e conectando os caminhos entre edifícios. Enuncia momentos de entrada e saída e activa as zonas através de actividades e mobiliário urbano. (Realizado no âmbito da unidade curricular de conservação restauro e reabilitação I)
- II - antigo picadeiro - novo grande auditório / cubo
- III - antigo teatro - Novo espaço de trabalho 24h, funcionamento independente do edifício da faculdade
- IV - zonas espúrias - Nova cafeteria para a faculdade e comunidade envolvente

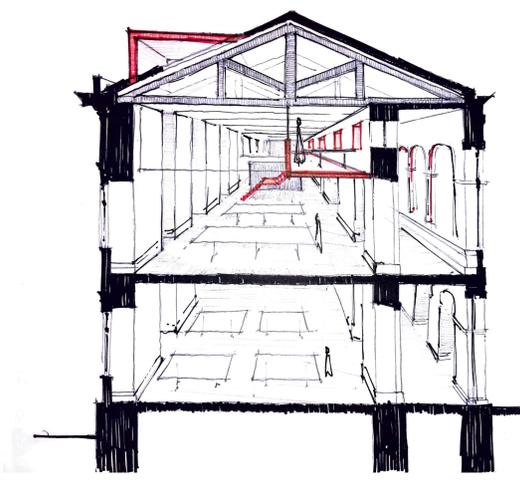
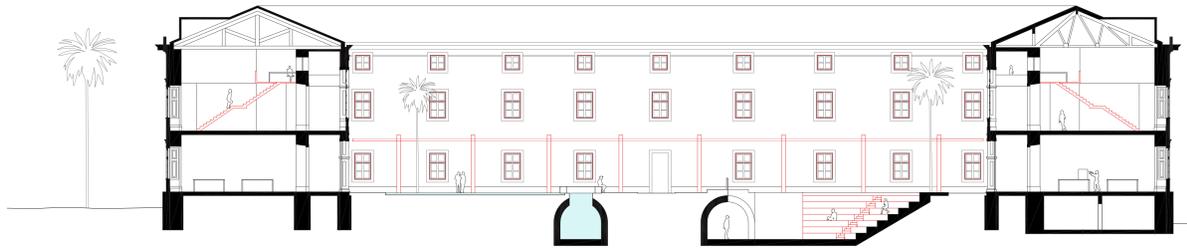


O elemento vermelho, caracterizado por arcadas, funciona como elemento de transição e filtrante entre edifícios e, também como fio condutor da circulação e fugas do projecto. Intensifica e potencia as relações e interação na comunidade através do espaço que cria e os equipamentos inseridos em si. (colagem da autora, realizado no âmbito da unidade curricular de conservação restauro e reabilitação I)



- circulações
- comunicações verticais
- instalações sanitárias
- CIAUD (centro de investigação)
- órgãos de gestão
- espaços de trabalho autónomo
- estudos / aulas 3º ciclo
- biblioteca e gabinetes e centro de cartografia
- estudos / aulas 2º ciclo
- auditórios
- gabinetes de docentes e investigadores
- biblioteca
- administração e gestão
- funcionários - convívio e vestiários
- comunidade
- sala de docentes
- oficinas
- atelier e caficos de Moda
- data center
- centro de informática
- espaços de aula e gabinete de docente

referências



Os estudos / espaços de aula são configurados com um duplo pé direito onde se localiza a zona de trabalho autónomo e, compartimentados através das comunicações verticais (para a mezanine) e arrumos de apoio aos estudantes. A mezanine, continua em toda a ala de estudos, cria um momento de compressão e limite, que caracteriza, paralelamente, o acesso contínuo entre espaços de aula e acessos às circulações.



Os acessos aos estudos e espaços de trabalho autónomo são caracterizados pelas comunicações verticais localizadas nas fugas nascente/ponte das circulações. O espaço / momento de entrada nos estudos e zonas de trabalho é caracterizado através de compressão e duplo pé-direito criado pela mezanine, que percorre a ala toda dos estudos. As alturas das escadas possibilita o acesso ao vão detrás e a sua cor enuncia o novo elemento e comunicação vertical.



A zona da entrada norte é o eixo de distribuição para o resto do edifício. Um novo ponto de encontro/espera no conjunto, com acesso à cisterna / zona de exposição e discussão, e à circulação geral do edifício.



É um espaço de crítica e informação disposto à comunidade académica e visitantes. É activado como zona de exposição e discussão, de temas e trabalhos de alunos, professores e do centro de investigação. Comunica com o novo anfiteatro (em termos programáticos, ex: apresentações de conteúdos), e a entrada norte.



A jardinete surge como um espaço de interação e troca de reflexões entre todos os órgãos da comunidade académica. É activada através de novos elementos propostos (anfiteatro, linha de água e estrutura vermelha) que intensificam as actividades e vivências. Distingue-se como a "âgora" do repertório.